

# A VOLTA DO NACIONALISMO E A GLOBALIZAÇÃO

## THE RETURN OF NATIONALISM AND GLOBALIZATION

### EL REGRESO DEL NACIONALISMO Y LA GLOBALIZACIÓN

<sup>1</sup>Wendell Teles de Lima

<sup>2</sup> Daniela da Silva Ferreira

<sup>3</sup> Eliuvomar Cruz da Silva

<sup>4</sup> Laury Vander Leandro de Souza

<sup>5</sup>Ana Flavia Maldaner Teodoro Sandmann

<sup>6</sup>Thomaz Décio Abdalla Siqueira

**Resumo:** O presente artigo analisa a relação entre o processo de globalização e o ressurgimento do nacionalismo no cenário contemporâneo. A globalização, impulsionada pelo neoliberalismo e pela internacionalização das economias nacionais, tem promovido profundas transformações políticas, econômicas e sociais nos Estados nacionais. Em contrapartida, observa-se o fortalecimento de discursos e movimentos nacionalistas que emergem como reação aos efeitos da integração global, frequentemente associados a pautas conservadoras e, em alguns contextos, a manifestações de extremismo político. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos indexados que abordam temas como globalização, soberania, Estado nacional e nacionalismo. Conclui-se que o nacionalismo contemporâneo surge como resposta às contradições inerentes à globalização, evidenciando tensões persistentes entre a integração econômica global e a preservação da soberania nacional.

**Palavras-chave:** Nacionalismo; Globalização; Estado Nacional; Soberania.

**Abstract:** This article analyzes the relationship between globalization and the resurgence of nationalism in the contemporary context. Globalization, driven by neoliberalism and the internationalization of national economies, has generated profound political, economic, and social transformations within nation-states. In response, nationalist discourses and movements have gained prominence as reactions to the impacts of global integration, often linked to conservative agendas and, in certain contexts, to political extremism. The research adopts a bibliographic methodology, based on books, scientific articles, and indexed academic works addressing globalization, sovereignty, the nation-state, and nationalism. It is concluded that contemporary nationalism emerges as a response to the contradictions of globalization, revealing persistent tensions between global economic integration and the preservation of national sovereignty.

**Keywords:** Nationalism; Globalization; Nation-State; Sovereignty.

**Resumen:** Este artículo analiza la relación entre el proceso de globalización y el resurgimiento del nacionalismo en el contexto contemporáneo. La globalización, impulsada por el neoliberalismo y la internacionalización de las economías nacionales, ha generado profundas transformaciones políticas, económicas y sociales en los Estados nacionales. Como reacción, se observa el fortalecimiento de discursos y movimientos nacionalistas, frecuentemente asociados a agendas conservadoras y, en

---

<sup>1</sup> Pós-Doutor em Geografia, Professor da UEA - ENS

<sup>2</sup> Graduada em Biologia

<sup>3</sup> Doutor em Educação, Professor da SEDUC – AM.

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Pedagoga da SEMED – TABATINGA – AM.

<sup>5</sup> Graduada em Biologia

<sup>6</sup> Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

algunos casos, a expresiones de extremismo político. La investigación es de carácter bibliográfico y se fundamenta en libros, artículos científicos y trabajos académicos indexados sobre globalización, soberanía, Estado nacional y nacionalismo. Se concluye que el nacionalismo contemporáneo surge como respuesta a las contradicciones de la globalización, evidenciando tensiones persistentes entre la integración económica global y la preservación de la soberanía nacional.

**Palabras clave:** Nacionalismo; Globalización; Estado Nacional; Soberanía.

## **INTRODUÇÃO**

O nacionalismo configura-se como uma ideologia política que ganhou força a partir do século XIX, associada à valorização da soberania, da identidade cultural e dos interesses de uma nação. Historicamente, desempenhou papel central na consolidação dos Estados-nação, especialmente no contexto europeu, ao articular sentimentos de pertencimento coletivo e projetos políticos voltados à autonomia nacional.

No mundo contemporâneo, entretanto, o nacionalismo passa a conviver com o avanço do processo de globalização, marcado pela intensificação dos fluxos econômicos, financeiros, tecnológicos e culturais em escala mundial. Esse processo tem redefinido as formas de atuação dos Estados nacionais, levantando questionamentos acerca da soberania, da autonomia política e da capacidade de regulação econômica dos governos nacionais.

Nesse contexto, torna-se fundamental distinguir os conceitos de Estado e nação. Conforme Max Weber, o Estado caracteriza-se pelo monopólio legítimo do uso da força em determinado território, enquanto a nação refere-se a um grupo humano que compartilha cultura, história e um projeto comum de futuro, conforme definição apresentada por Guibernau. Essa distinção é essencial para compreender as tensões contemporâneas entre globalização e nacionalismo.

## **GLOBALIZAÇÃO, ESTADO NACIONAL E SOBERANIA**

O processo de globalização tem provocado profundas transformações na organização econômica e política dos Estados nacionais. A crescente integração dos mercados, o fortalecimento das corporações transnacionais e a expansão das instituições internacionais são frequentemente interpretados como fatores que limitam a autonomia estatal.

Segundo Silva Júnior (2001), a soberania dos Estados nacionais passou a ser questionada diante das dificuldades econômicas e da disseminação de discursos que anunciam a suposta “morte” do Estado-nação. No entanto, tais interpretações

não eliminam o papel do Estado, mas evidenciam sua necessidade de adaptação às novas dinâmicas globais.

Autores como Gottmann (2012) destacam que as transformações tecnológicas e geopolíticas ampliaram a complexidade dos conceitos de território e soberania, exigindo novas formas de compreensão dos direitos e do controle estatal em diferentes escalas, inclusive para além das fronteiras tradicionais.

## **O RESSURGIMENTO DO NACIONALISMO NO CONTEXTO GLOBAL**

Em reação aos efeitos da globalização, observa-se o fortalecimento de movimentos nacionalistas em diversas partes do mundo. Na Europa, esse ressurgimento está frequentemente associado a discursos antiglobalização, à crítica às instituições supranacionais e à defesa de políticas migratórias restritivas.

De acordo com Renan, a nação constitui-se como uma construção histórica e política, não sendo um fenômeno eterno. Ainda assim, o nacionalismo contemporâneo demonstra grande capacidade de adaptação, assumindo novas formas e discursos conforme os contextos sociais e econômicos (LOPES, 2017).

No Brasil, o nacionalismo também se manifesta como força política relevante. Conforme Jaguaribe (2013), trata-se de uma das correntes ideológicas mais profundas e transversais da vida pública brasileira, atravessando partidos, governos e debates sobre desenvolvimento e soberania.

A constituição dos conceitos de Estado e nação no mundo contemporâneo é apresentada da seguinte forma:

De facto, “Estado” e “Nação” não são conceitos equivalentes, nem coexistem necessária e obrigatoriamente num continuum temporal – voltando a nossa atenção, mais uma vez, para o caso da Europa de Leste, os Estados existentes nestes territórios eram muitas vezes multi-étnicos e multi-nacionais, não existindo verdadeiramente uma “nação”. Segundo o sociólogo Max Weber, um Estado define-se como “(...) a human community that (successfully) claims the monopoly of the legitimate use of physical force within a given territory”<sup>4</sup>. Já o conceito de “Nação”, segundo Guibernau, corresponde a “a human group conscious of forming a community, sharing a common culture, attached to a clearly demarcated territory, having a common past and a common project for the future and claiming the right to rule itself.” (Dias, p. 02, 2015)

O processo de globalização demonstra, no período atual, a coexistência e o tensionamento entre globalização e nacionalismo, que incidem de diferentes formas nos Estados nacionais. A soberania desses Estados estaria ameaçada pelas crescentes dificuldades econômicas. Os meios de comunicação de massa veiculam frequentemente diagnósticos sobre a “morte” do Estado-nação, sustentando que não

haveria mais sentido falar em projetos nacionais voltados ao desenvolvimento com autonomia, uma vez que tais projetos teriam fracassado no contexto atual (SILVA JÚNIOR, 2001).

O nacionalismo, nesse cenário, passa a ser reconfigurado sob a influência do neoliberalismo e do próprio processo de globalização. Com o advento da globalização, a criação de organizações internacionais, a atuação dos movimentos sociais, o fortalecimento institucional e os processos de independência nacional, as democracias liberais vivenciaram o que o sociólogo político Larry Diamond (2008) denomina de “boom democrático” ou expansão democrática. Esse processo compreende a consolidação da democracia no plano internacional, associada às reformas neoliberais, cuja terceira fase ocorre a partir de meados da década de 1970 (GUEDES, 2021).

O nacionalismo também pode ser analisado a partir da luta pelo Estado nacional, conforme discutido pelo geógrafo francês Jean Gottmann. Segundo essa perspectiva:

A teoria da liberdade trata a nacionalidade como elemento essencial, mas não necessariamente formador de Estados. Defende a coexistência de diversas nações sob um mesmo Estado, no qual as nacionalidades estariam sob os cuidados de uma civilização superior. Tal doutrina propunha uma dominação que respeitasse as nacionalidades, buscando a harmonia entre as populações de um mesmo Estado, e não sua unificação, apresentando-se como uma abordagem mais flexível da “questão nacional” e, portanto, mais adequada ao imperialismo daquele período. (LOPES, s.d., p. 3)

Na atualidade, observa-se a presença constante dos processos globais articulados aos conceitos de território, soberania e nacionalidade. A definição desses conceitos tem variado ao longo do tempo e do espaço, em consonância com as transformações tecnológicas. Gottmann (2012) destaca que, desde a década de 1950, com o surgimento de novas tecnologias militares e espaciais, a doutrina clássica de soberania territorial passou a ser questionada, especialmente no que diz respeito ao controle do espaço aéreo e extra-atmosférico, ampliando a complexidade da definição de direitos territoriais acima e abaixo da superfície terrestre.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica. Foram utilizados livros, artigos científicos, periódicos indexados e trabalhos acadêmicos

que abordam os temas do nacionalismo, da globalização, do Estado nacional e da soberania.

O método analítico foi empregado com o objetivo de interpretar criticamente os conceitos e teorias apresentados, partindo de abordagens gerais para análises específicas do contexto contemporâneo. Esse procedimento permitiu compreender as relações entre globalização e nacionalismo a partir de diferentes perspectivas teóricas.

A metodologia bibliográfica teve como finalidade esclarecer os temas abordados, com base em referenciais teóricos publicados em livros, revistas científicas, periódicos indexados e trabalhos acadêmicos relacionados ao objeto de estudo. O método bibliográfico busca explicar um problema a partir da revisão de literatura e de documentos pertinentes, configurando-se como um método analítico.

O método analítico consiste em um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos, partindo do geral para o específico. Também pode ser compreendido como um caminho que parte dos fenômenos para alcançar as leis, ou seja, dos efeitos às causas. Dessa forma, torna-se possível compreender como a constituição do Estado nacional no mundo foi modificada sob a égide do processo de globalização.

**Figura 01:** Globalização e elementos na constituição do território



**Fonte:** fluxo grama do estado nacional e globalização - Pesquisar Imagens 03-01-2026

A relação entre o Estado nacional e a globalização é complexa e multifacetada. A globalização tem impactado significativamente a forma como os Estados nacionais operam, tanto no âmbito das políticas econômicas quanto da gestão pública. Ao promover a integração econômica, política e financeira, bem como a redução das fronteiras comerciais e informacionais, a globalização pode contribuir para a diminuição da autonomia dos Estados nacionais na condução da economia global.

Entretanto, esse processo não implica o enfraquecimento absoluto do Estado nacional. Pelo contrário, a globalização exige que os Estados se adaptem às novas dinâmicas do mercado internacional, enfrentando desafios como a intensificação da concorrência global, a volatilidade financeira e a necessidade de formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, à redução das desigualdades e à inclusão social.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo demonstrou que globalização e nacionalismo não constituem processos excludentes, mas fenômenos inter-relacionados que coexistem no cenário contemporâneo. A globalização, ao ampliar os fluxos econômicos, políticos e culturais, produz impactos que, muitas vezes, estimulam reações nacionalistas em diferentes contextos sociais e políticos.

O nacionalismo contemporâneo emerge, assim, como uma resposta às contradições do modelo globalizado, especialmente no que se refere à soberania estatal, à preservação da identidade nacional e ao papel do Estado na regulação econômica e social. Observa-se que, em diversos países, esse movimento assume contornos conservadores e, em alguns casos, extremistas, refletindo tensões internas provocadas pelas transformações globais.

Conclui-se que a compreensão das dinâmicas entre globalização e nacionalismo é fundamental para a análise das transformações políticas atuais. Tal compreensão evidencia a permanência do Estado nacional como ator central nas relações internacionais, ainda que inserido em um contexto de crescente interdependência global.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Rita. *Nacionalismo e desafios contemporâneos*. Observatório Político, 2015.

GOTTMANN, Jean. *A evolução do conceito de território*. Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n. 3, 2012.

GUEDES, Lothar Matheus Fernandes. *Nacionalismo e liberalismo no mundo globalizado: impressões das crises democráticas no Brasil e no mundo*. Monografia. Porto Nacional, 2021.

JAGUARIBE, Hélio. *O nacionalismo na atualidade brasileira*. Brasília: FUNAG, 2013.

JESSOP, Bob. *A globalização e o Estado nacional*. s.d.

LOPES, Joana. *Ressurgimento dos nacionalismos na Europa?* 2017.

NEVES, Liliane. *Nacionalismo, globalização e política externa contemporânea*. s.d.

SILVA JÚNIOR, Ary Ramos da. *Globalização e Estado Nacional: algumas considerações*. 2001.